

Desenvolvimento dos Mercados Futuros no agronegócio nacional: cenários e tendências

Development of the Future Markets in the national agribusiness: scenarios and tendencies

Camila Ribeiro Ferreira¹
Marianna Teixeira Sposito²
Marcelo Gilberti Vuolo³
Cleide Henrique Avelino⁴

RESUMO

As atividades comerciais do Mercado Futuro apresentaram uma performance de investimentos com resultados rentáveis e de baixo risco as quais a função econômica é promover a proteção contra as oscilações de preços da mercadoria. Destaca-se como um ótimo setor para investir, o agronegócio. Observaram-se cenários e oportunidades de negócios vantajosos para a atuação do agronegócio a partir de contratos futuros, por ser um modelo de investimentos e negociações lucrativas. Em se tratando do agronegócio brasileiro, torna-se uma ferramenta ainda mais poderosa. Isso porque o solo brasileiro é extremamente fértil e contribuiu fortemente com a produção da agricultura e agropecuária, proporcionando riqueza e renda ao país, sobretudo porque contribui com a economia brasileira. O agronegócio representou 48% das exportações do Brasil e teve um ótimo desempenho no ano de 2017 e 2018, dessa forma, a tendência se demonstra sempre positiva e evolutiva.

Palavras-chaves: Agronegócios, contratos futuros, economia, exportações, mercados futuros.

ABSTRACT

The commercial activities of the Future Market presented a performance of investments with profitable and low risk results whose economic function is to promote the protection against the oscillations of merchandise prices. It stands out as a great sector to invest in is agribusiness the development of the future market in the national agribusiness were observed the scenarios with agribusiness performance and how much there are opportunities for advantageous negotiations from futures contracts, being a model of investments and negotiations profitable, and in the case of Brazilian agribusiness makes it an even more powerful tool. This is because Brazilian soil is extremely fertile and has contributed strongly to agriculture and livestock production. Providing wealth and income to the country, contributed to the Brazilian economy, agribusiness represented 48% of Brazil's exports a great performance in 2017 and 2018, and its trend is always positive and evolutionary.

Keywords: Agribusiness, futures contracts, economy, exports, futures markets

¹ Acadêmica do 8º termo do curso de Administração no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

² Acadêmica do 8º termo do curso de Administração no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

³ Zootecnista; Mestre em Produção, especialista em Gestão Agroindustrial, Administrativo Rural e Controladoria e Auditoria; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

⁴ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

Introdução

O objetivo geral deste estudo foi compreender a performance das operações no mercado futuro de *commodities* agropecuárias. Por meio da pesquisa bibliográfica observou-se o desenvolvimento nos mercados futuros do agronegócio nacional cenários com atuação positiva e oportunidades de negociações vantajosas a partir de contratos futuros. O mercado futuro no agronegócio é uma poderosa ferramenta em negociações de *commodities*, transações de compras e vendas de determinados ativos estimulando preço, quantidade e liquidação para uma data futura. Os contratos derivativos são padronizados de acordo com os produtos que representam. Comprador e vendedor no início do contrato já definem suas prioridades como valores a pagar e, daí em diante, trabalham apenas fazendo ajustes sobre as oscilações. Os mercados futuros apresentam grande diversidade de operações para o agronegócio, desde aqueles que visam apenas à proteção de margens *hedge* quanto outras voltadas para o mercado especulativo, como por exemplo, as operações de arbitragem onde o ganho é determinado pelo *spread* entre dois mercados distintos.

O desenvolvimento do agronegócio apresentou uma participação ativa na economia brasileira, contribuindo com o crescimento do PIB e atuando como o setor que mais exporta, sendo o número um em exportações de café, laranja e açúcar, além de ser o maior produtor de cana de açúcar e líder na exportação de etanol. O fato de ser também o exportador mundial de carne bovina, aves e soja, foi determinante para a popularização do mercado futuro junto à cadeia do agronegócio nacional. Com relação as principais operações de *commodities* agropecuárias, a competitividade no agronegócio mundial nos últimos anos indicou a necessidade de seus agentes produtores rurais, cooperativas, agroindústrias, indústrias de insumos a buscarem maior eficiência na comercialização agropecuária.

O agronegócio é responsável por 48% das exportações e representa 21% do PIB do país. No 1º trimestre do ano de 2018 a agropecuária foi o segmento que apontou maior crescimento com expansão de 1,4% comparado ao último trimestre de 2017, no acumulado de 12 meses a agropecuária cresceu 6,1%, o melhor resultado desde 2011. O Brasil é favorecido para operar em *commodities* possibilitando oportunidades para realizar negociações de sucesso no setor, impulsionando o crescimento da economia estimulando a riqueza do país.

Operações do Mercado de Derivativos

Nos Mercados Derivativos são negociados contratos referentes a um ativo real ou financeiro, com vencimento e liquidação, financeira e física, estabelecidos para uma data futura por um preço determinado cuja finalidade, principalmente para os agentes produtivos, está na realização de operações que possam protegê-los do risco de preço existentes nos mercados de negociações à vista - *spot*, comumente chamadas de operações de *hedge*, ou seja, operações seguras. Já para os especuladores, tais mercados possibilitam através de posições calculadas, elevar a rentabilidade de sua carteira de investimentos.

Os derivativos são ativos financeiros cujo valor resulta integral ou parcialmente do valor de outro ativo financeiro ou mercadoria negociados no mercado à vista. Abrange as modalidades de Mercado a Termo, Mercado Futuro e Mercado de Opções, este último subdividido em opções flexíveis e operações de *swaps*. (CONCÓRDIA, 2015)

Os contratos derivativos podem ser celebrados em mercados organizados, como em bolsas de valores, ou negociados de forma bilateral diretamente entre as partes envolvidas. No Brasil, existem duas entidades que oferecem serviço de registro de contratos derivativos a BM&F-Bovespa e Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos - CETIP. A primeira dispõe de ambiente para negociação em pregão, bolsa e balcão, enquanto a segunda dispõe apenas de mercado de balcão. (BMF&FBOVESPA; CVM, 2015)

A BMF&BOVESPA-CVM (2015) indica que os derivativos podem ser usados para quatro finalidades básicas, são elas: *Hedge* - proteção que minimiza o risco de perda financeira decorrente de alteração de preços; alavancagem para aumentar a rentabilidade total dos derivativos a um custo mais barato; especulação com o objetivo de operar a tendência de preços do mercado e, por fim, arbitragem aproveitando as discrepâncias no processo de formação de preços dos diversos ativos e mercadorias e entre vencimentos.

O mercado de derivativos responde a uma necessidade genuína da comercialização de determinadas mercadorias. (...) Somente o mercado de derivativos pode oferecer ao agricultor (que pretende vender sua produção,

assim que efetuar a colheita, pelo melhor preço) e ao processador/usuário do produto (que espera comprar o produto no decurso do ano, pelo melhor preço) os meios de garantir sua necessidade de fixação de preço, por meio de operações de hedging. O mercado de derivativos possibilita mecanismos eficientes para que os especuladores forneçam o capital indispensável à absorção das mudanças nos níveis de preços das mercadorias. (BM&FBOVESPA; CVM, 2015, p. 39)

A partir dos conceitos definidos, pode-se concluir que os derivativos são poderosos instrumentos de transferência do risco, permitindo que empresas e indivíduos tenham um fluxo de caixa mais previsível e, portanto, com mais planejamento. (BM&FBOVESPA; CVM, 2015)

Riscos que estão sujeitos às empresas e produtores agropecuários

Os mercados de derivativos são instrumentos financeiros para gerenciar riscos que estão sujeitos às empresas e produtores agropecuários as quais serão discutidas nesse tópico, sendo exemplificados quatro dos principais riscos inerentes à atividade.

Shouchana (2004) enfatiza que os riscos estão no clima, no crédito, na estrutura operacional e na formação de preço.

O risco de clima decorre da possibilidade de acontecer intempéries, pragas e outros fenômenos da natureza, e para cobrir este tipo de risco existe o seguro de produção. O risco de crédito existe quando compromissos assumidos com clientes e bancos podem ser ou não honrados, seja não entregando a mercadoria ou não pagando os financiamentos, e assim, para cobrir esse risco, são exigidas garantias. O risco operacional decorre de falhas de equipamentos ou humanas e é caracterizado principalmente pela má administração do empresário. Já o risco de preço decorre das oscilações dos preços das mercadorias e, dependendo dessas variações, o produtor pode não cobrir seus custos e, conseqüentemente, não poderá honrar seus compromissos com clientes e bancos. O comprador, diante de uma alta no preço do insumo, pode perder a rentabilidade de sua atividade. Para se proteger contra esse tipo de risco, existem os mercados futuros e de opções, essa proteção ou cobertura é chamada de *hedge*.

Desta forma, percebe-se que um fator de risco jamais age isoladamente ou possui efeitos pontuais, mas sim, que apresentam-se de forma sistêmica comprometendo todo o desempenho de uma determinada cadeia do agronegócio.

Mercado futuro no Brasil

Mercados futuros são mercados onde é possível realizar negociações de *commodities*. Transações de compra e vendas de determinados ativos estipulando preço, quantidade e liquidação para uma data futura, assim caracteriza-se os contratos futuros. (SHOUCIANA, 2004)

Nos contratos futuros não existe desembolso no ato da compra ou venda. Para dar início à operação é necessário obter um valor o qual será considerado como margem de garantia, e que possa ser utilizado para cobrir eventualidades, como prejuízo. Essa margem de garantia é depositada permitindo investir com risco controlado. Assim o investidor consegue colocar seus recursos como margem e alavancar o valor que investe, potencializando os seus ganhos.

Os mercados futuros, portanto devem ser considerados como uma ótima ferramenta que contribui na gestão de risco de preço das mercadorias. Sendo assim, de maneira integrada ao mercado físico, começa a fazer parte de uma operação com o objetivo de unir produção, processamento, comercialização, consumo e financiamento.

A bolsa de derivativos existe como um elo entre a oferta e a demanda, de forma a expressar e sinalizar, por meio dos preços, as forças do mercado, com apoio de corretores que fecham negócios para seus clientes por reflexo dos preços manifestados. (SHOUCIANA, 2004)

Outra característica do mercado futuro que o torna atrativo e diferenciado dos demais mercados é o resultado das operações em mercados futuros o qual é recebido ou pago diariamente, através do mecanismo de ajustes diários. Isso significa que comprar contratos futuros no valor de R\$ 100.000,00 e esses contratos se valorizarem 1% no dia seguinte, é recebido um crédito de R\$ 1.000,00. Por outro lado, quem estiver na outra posição, vendendo o contrato futuro, deveria pagar o valor de R\$ 1.000,00. Por esse motivo, é muito comum se dizer que o mercado futuro é um mercado de soma zero, já que todo o valor ganho por um grupo de investidores foi pago pelo outro grupo, através do mecanismo de ajustes diários. (SHOUCIANA, 2004).

Condições para que exista Mercado Futuro

Na BM&F, existem negociações de contratos futuros, dos itens como café arábica, café conillon, boi gordo, algodão, soja, açúcar, álcool e milho. Existem alguns requisitos para que uma mercadoria seja negociada em bolsa de derivativos como: (SHOUCHANA, 2004)

- a) Ser homogêneo, apresentar padronização e classificação, com o objetivo de facilitar a visualização de todos os compradores e vendedor;
- b) Competitivo no mercado, ou seja apresentar grande oferta e demanda;
- c) O mercado deve ser livre e preço vigente e transparente;
- d) Deve-se existir diversos tomadores de riscos, de forma que os custos desses riscos se dilua entre os grupos envolvidos;
- e) As mercadorias negociadas em contratos futuros necessitam ser voláteis;
- f) As regras dos contratos não mudam até o vencimento do mesmo, as condições as quais determinam os preços acordados não podem serem alteradas;
- g) Contrato futuro deve ser de grande interesse econômico pelos agentes econômicos.

Execução de Contratos Futuros

Segundo os autores Shouchana (2004); Miceli (2004), os contratos futuros são uma evolução pois os riscos, como por exemplo, inadimplência são administrados melhor, de uma forma mais segura. No início do contrato até o vencimento sempre que o preço futuro subir acima do preço acordado em contrato, o vendedor deverá antecipar essa diferença ao comprador assim também como se o preço futuro cair abaixo do preço contratado, o comprador terá de antecipar ao vendedor essa diferença, são chamados de ajustes diários.

Nesse momento a margem de garantia exigida no início deve ser o suficiente para liquidar as oscilações de preço futuro de um dia para outro. Caso exista a inadimplência quer dizer que a margem requerida é muito menor do que se fosse exigida uma margem de garantia equivalente ao período inteiro do contrato. Assim o custo do sistema se reduz, ao mesmo tempo em que dá maior garantia a ambas partes .

Ao visualizar as oscilações apontadas pelos ajustes diários, ambas partes podem liquidar o contrato no meio da operação caso essa decisão seja a mais

conveniente. Se percepção do vendedor ou do comprador for a de que o preço irá aumentar ou reduzir até o vencimento do contrato, eles podem comprar ou vender o contrato de forma a cancelá-lo, isso se deve porque a compra e venda para a mesma data excluem os direitos e as obrigações do contrato. Realizando tal operação, esses clientes efetuam o repasse de suas posições para outros agentes que tomam seus lugares, permitindo, assim que todos os dias entrem e saiam diversos agentes, isso facilita atender as necessidades dos agentes de transferência e risco de preço.

Formação de Preços

A formação de preço de algumas mercadorias é proveniente do mercado internacional. Mesmo que a cotação seja em dólares norte-americanos por saca, a liquidação financeira ocorre em reais, utilizando a taxa de câmbio referencial BM&F, sendo apurada diariamente por meio da coleta das cotações de compra e venda de dólar por 14 instituições financeiras. Tendo como base o mercado internacional, por apresentarem forte liquidez e manter tradição de negociações, influenciam na formação de preços de alguns itens como café arábico, açúcar, soja e algodão. (SHOUCIANA, 2004)

O preço de abertura é o primeiro acordado, fechado em pregão. Os valores mínimo e máximo são apresentados visualizando a oscilação de preço naquele dia, indicando se o preço de fechamento ou de ajuste está mais próximo do preço máximo ou mínimo apontando uma tendência de alta ou de baixa no dia seguinte.

Mercado Futuro de Soja

Desde os anos de 1990, pode-se observar a potencia do Brasil atuando no comércio internacional do agronegócio, destacando-se como líderes mundiais na produção e exportação de diversos produtos agropecuários. Sendo a soja, grãos, farelo e óleo o destaque. (MAPA, 2016).

Segundo Dall' Agnol (2010), nas ultimas décadas a soja brasileira se destaca pelo seu expressivo crescimento A positiva performance deste setor e o desenvolvimento abrangeu diversas regiões do país devido a fatores como e estruturação no grande mercado internacional como comércio de produtos de soja e a oferta de tecnologias e clima apropriado. Antecedendo a 2010, os produtos

agropecuários brasileiros perfaziam um quarto dos produtos comercializados mundialmente, e estima-se que até 2020 a cada três produtos agropecuários comercializados mundialmente um terço será do Brasil, frisando que a soja representa o maior peso no contexto da balança comercial brasileira. (MAPA 2016).

Principais características do contrato futuro de soja com liquidação financeira

A principal característica do contrato futuro da BM& é relacionada ao produto em negociação, a soja, 14 % de umidade, 8 % de avariados queimados, ardidados, mofados, germinados danificados, imaturos. O tamanho do contrato é de 450 sacas de 60Kg, com variação mínima de apregoação de US\$ 0,01 por saca de 60 Kg, cotação que permite oscilação máxima de 5% para mais ou para menos aplicado sobre o preço de ajuste do dia anterior, ultimo dia de negociação é o segundo dia útil anterior ao mês de vencimento, os meses de vencimentos são Março, Abril, Maio, Junho, Agosto, Setembro e Novembro. (BM&FBOVESPA, 2016).

O código de negociação do contrato da soja futuro é SFI, mais a letra pertencente ao mês de vencimento do contrato (H, J, K, M, N, Q, U e X), acrescido de dois números referentes ao ano de vencimento do contrato. (ADVFN, 2016).

Influência da soja na economia brasileira

Há um crescimento da participação da soja na produção agricultura do país Estima-se que nos próximos dez anos um investimento em 9,7 milhões de hectares, chegando 41,2 milhões de hectares, sendo a lavoura que mais expandirá de modo conservador, devido à pressão crescente em evitar o avanço das áreas nativas, tornando se em um grande desafio, pois as projeções apontam uma estagnação junto à média nacional de aproximadamente de 3,0 toneladas por hectares (MAPA, 2016).

Na safra 2014/2015, a produção de soja esteve entre 90,0 e 96,0 milhões de toneladas, tendo maior relevância de produção o estado do Mato Grosso, com 29,30% da produção nacional, e em segundo lugar o estado do Paraná, com 18%. A projeção para safra de 2024/25 é de 126,2 milhões de toneladas, crescimento de 33,90%, porém, é um crescimento inferior comparado com os últimos dez anos, de 72,80% (CONAB, 2015).

O contrato de soja tem crescido na Bolsa. Em 2008, o volume de negociação representou 13% da safra. Mas precisamos caminhar para uma negociação na BM&FBOVESPA em múltiplos de safra, assim como ocorre na bolsa de

Chicago. Uma maneira de a Bolsa ampliar a proteção de preços ao produtor de soja é o lançamento de um contrato de opção flexível de "O acordo da Bolsa com o CME Group é um importante passo para a globalização dos mercados futuros para os investidores brasileiros e estrangeiros. Isso, com certeza, irá atrair mais liquidez para nossos mercados, oferecendo aos participantes mais produtos e ferramentas para a gestão dos riscos de seus negócios. (WEDEKIN, 2009, p.13-14).

Observa-se a grande importância deste grão na economia brasileira, sendo de grande valia o fortalecimento dos produtores visando à estabilidade da produção.

Mercado Futuro do Boi Gordo - BGI

Quando se fala de agronegócio no Brasil as primeiras *commodities* que surgem à mente são do boi gordo e da cana de açúcar, assim como da soja e o café. Considerando isso, este artigo tratou do mercado futuro do boi gordo e também da soja. A seguir serão apresentados os dados do mercado futuro do boi gordo.

O Brasil tem um mercado de negociação da *commodity* pecuária consolidado, uma vez que quatro empresas brasileiras estão listadas no Índice Bovespa como as maiores exportadoras mundiais do produto, sendo o Brasil classificado como o maior exportador mundial de carne bovina, com capacidade para concorrer com os Estado Unidos e Austrália que concentram as negociações de contratos futuros de commodity bovina, respectivamente, na Bolsa de Mercadorias de Chicago - CME e na Bolsa de Valores da Austrália - ASX. (ADVFN, 2015)

Os contratos de Boi Gordo Futuro são acordos de compra ou venda de arrobas de boi em uma data futura e a um preço estabelecido entre as partes no momento da negociação, porém o pagamento apenas ocorre em sua data de vencimento; são negociados no Mercado BM&FBovespa e padronizados de acordo com suas datas de vencimento, cada contrato negociado estabelece um acordo de compra e venda de 330 arrobas líquidas, equivalente a 4.950 kg, de animal bovino macho.

No Mercado BM&FBovespa, o investidor consegue negociar contratos futuros de boi gordo com vencimento no último dia útil de todos os meses do ano, ocorrendo a negociação das 09h às 16h e das 17h às 18h - *after market* - a cotação é estabelecida em real brasileiro (R\$/arroba líquida) e o código de negociação é formado pela radical BGI, acrescida da letra referente ao mês de vencimento do

contrato, como ilustrado na tabela 1 e de dois números referentes ao ano de vencimento do mesmo. O lote padrão de negociação deste derivativo é composto por 1 contrato. Este contrato futuro não prevê a entrega física da mercadoria, apenas sua liquidação financeira. (ADVFN, 2015)

Quadro 1 - Código para discriminar os vencimentos das ações dentro do BM&FBovespa

Código	Vencimento
F	Janeiro
G	Fevereiro
H	Março
J	Abril
K	Maiο
M	Junho
N	Julho
O	Agosto
U	Setembro
V	Outubro
X	Novembro
Z	Dezembro

Fonte: BM&FBovespa (2015)

O preço de mercado do Boi Gordo Futuro varia de acordo com a oscilação da cotação do Boi Gordo no mercado físico e a proximidade do vencimento do contrato futuro. A BM&FBovespa oferece contratos de Boi Gordo Futuro com vencimento em todos os meses do ano, o que possibilita ao investidor apostar na valorização compra ou na desvalorização da venda desta commodity em diferente prazos. (ADVFN, 2015)

Este tipo de derivativo é essencial para diversos segmentos dos setores econômicos relacionados com a pecuária de corte, neste caso, os pecuaristas precisam garantir um preço justo pela venda de seu rebanho, de modo que consigam ao menos cobrir os custos relacionados à criação do gado, exportação e distribuição da carne bovina. Além de fabricantes de produtos derivados desta *commodity*, precisam garantir um preço justo pela compra de arrobas de boi, de modo a obterem lucro com suas operações, por outro lado, diversos investidores utilizam o Boi Gordo Futuro apenas para fins especulativos, buscando lucrar com a oscilação deste ativo. (ADVFN, 2015)

A negociação de Boi Gordo Futuro é caracterizada por sua baixa volatilidade e por apresentar tendências de oscilação de preço muito bem definidas, uma vez que as cotações de Boi Gordo Futuro costumam oscilar de forma totalmente descorrelacionada do mercado financeiro.

Os investidores do mercado de Boi Gordo Futuro normalmente baseiam suas estratégias de negociação na análise técnica ou no *spread* – relação entre o preço do boi gordo no mercado futuro e no mercado físico - ou entre os preços de dois contratos futuros de vencimentos distintos. Normalmente, os negócios com Boi Gordo Futuro são realizados por telefone através da Mesa de Operações das corretoras de valores mobiliários. Algumas corretoras disponibilizam plataformas eletrônicas de negociação, *Home Broker*, integradas à plataforma WebTrading da BM&FBovespa. Para negociar Boi Gordo no mercado futuro, o investidor precisa ter depositado na conta margem da corretora, no mínimo 3,34% do valor total dos contratos negociados; as corretoras também costumam aceitar títulos públicos – tesouro direto, certificados de depósito bancários – CDB, ou ações de empresas como margem de garantia. (ADVFN, 2015)

Cenário e Tendências do Agronegócio Brasileiro

A economia do Brasil hoje abrange os três setores primário, secundário e terciário, apresentando melhores índices mesmo em períodos de crise na produção e exportação de bens agropecuários. O agronegócio é importante na geração de renda e riqueza no país. Nos últimos anos o Brasil se tornou uma superpotência mundial na produção agropecuária o que refletiu em todos os setores econômicos do País, desde a exportação e seu reflexo no PIB até a geração de mais e novos empregos, além de um leque de oportunidades de estudos profissionalizantes na área.

Atualmente o agronegócio corresponde a 48% das exportações brasileiras com destaque para o complexo da soja, setor de carnes e o setor sucroalcooleiro, que juntos com os demais estima-se que somem US\$86 bilhões de reais em 2016 (ESALQ-USP, 2017)

Em paralelo, o agronegócio brasileiro aumentou sua participação no Produto Interno Bruto-PIB, alcançando a marca de 23%. O fato é também reflexo do constante crescimento do PIB do agronegócio, frente a retração do PIB nacional

desde 2013. Estima-se que ao final de 2016, o agronegócio tenha crescido cerca de 3% (ESALQ-USP, 2017), frente a 3,3% negativos do PIB nacional.

Com relação ao emprego, o agronegócio em 2015 empregava 19 milhões de trabalhadores, e no ano seguinte, gerou mais 75 mil empregos, frente ao aumento do desemprego no Brasil, que no mesmo período extinguiu mais de 683 posições (CNA;CEPEA 2015). A produtividade média do trabalhador em 2009 foi de R\$ 9 mil no setor primário do agronegócio. No entanto, no primeiro semestre de 2017 houve queda de 3,1% ou mais de 580 mil pessoas; de modo geral, as principais reduções ocorreram na própria agropecuária e para trabalhadores atuando por conta própria e com baixa escolaridade.

A sustentação do PIB Brasileiro, nos primeiros sete meses do ano, foi possível, novamente, por meio do agronegócio, conforme indicam pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA, da ESALQ-USP, 2017. A safra recorde no campo estimulou a atividade também de outros segmentos, impactando no crescimento de 5,81% no PIB-volume do agronegócio na avaliação de janeiro a julho de 2017. Desse modo, o desempenho positivo da agropecuária pôde amenizar o efeito das retrações da indústria e dos serviços sobre o PIB nacional.

Em pesquisa realizada pelo CEPEA, para o período de janeiro a maio de 2018 estimou-se quedas para o PIB do Agronegócio Brasileiro em 1,17% para maio e um acumulado dos primeiros cinco meses do ano em 2,83%. Esses valores resultam principalmente das estimativas de retrações de 5,46% no segmento primário e de 2,93% em agro serviços; os segmentos industriais e de insumos também apresentaram projeção baixa no ano.

Conclusão

Conclui-se que o Mercado Futuro é de suma importância para as vendas das *commodities* do agronegócio brasileiro, para determinar seu preço no mercado interno e externo, e tem como principal característica contribuir na gestão de risco de preço das mercadorias. Sendo assim, de maneira integrada ao mercado físico, começa a fazer parte de uma operação tem como objetivo unir produção, processamento, comercialização, consumo e financiamento.

As principais *commodities* do agronegócio brasileiro são do café, boi gordo, soja, cana de açúcar e milho, tendo o Brasil como primeiro país negociador de soja e o terceiro exportador de carne bovina. Além das tratativas de venda e compra, o agronegócio brasileiro é o que mais gera renda para o país e mão de obra. Por isso se destaca a importância da manipulação do mercado pelo derivativo Mercado Futuro para a movimentação do capital.

Dessa forma, os objetivos deste trabalho foram alcançados, confirmando o pressuposto teórico de que as medidas do mercado futuro garantem a minimização dos riscos da variação do valor do mercado do agronegócio, assim como os cenários e tendências de crescimento do mercado.

Referências Bibliográficas

ADVFN Brasil – Cotações da Bolsa de Valores. **Investimentos Futuros Boi Gordo**. Disponível em: <<https://br.advfn.com/investimentos/futuros/boi-gordo>>. Acesso em: 25 de maio 2018.

BM&FBOVESPA.; COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Top Derivativos – Mercado de Derivativos no Brasil: Conceitos, Produtos e Operações**. 1. ed. Rio de Janeiro: BM&FBOVESPA – CVM, 2015.

CONCORDIA, [s.l.: s.n.]. **Derivativos Agropecuários – Mercado Futuro**. Disponível em: <<https://www.concordia.com.br/investimentos/mercado-de-futuros/default.aspx>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

ESALQ-USP, **A importância do Agronegócio no Brasil**. Agosto 2017. Disponível em : <<http://blog.perfarm.com/agronegocio-no-brasil/>> Acesso em: 20 ago. 2018.

_____. **O CEPEA calcula o PIB do Agronegócio com apoio financeiro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil**. Disponível <<http://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>> Acesso em: 20 ago. 2018.

OLIVEIRA, Renato. **Mercado Futuro da Soja e sua Importância na Economia Brasileira**. Disponível em:<<http://www.usp.com.br>>. Acesso em: 10 de maio 2018.

SCHOUCHANA, Félix. **Introdução aos mercados futuros e opções agropecuários no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 2004.